

PDNG 2018-2022: Plano Direcionado às Negociatas Gringás.

A Eletrobras lançou no dia 17/12 o Plano Diretor de Negócios e Gestão - PDNG 2018-2022. O documento divulgado pela direção da empresa traz o plano para a destruição da Eletrobras!

O Plano traz uma Eletrobras completamente voltada para o Mercado e é possível perceber isso já na descrição de sua Identidade Empresarial (Missão, Visão e Valores). Neste particular, é preciso reconhecer que a distorção da Identidade da Empresa é um processo que vem ocorrendo já há algum tempo.

Não se vê mais na missão da Eletrobras questões nacionais, como a garantia do suprimento e a promoção da modicidade tarifária e do acesso a energia elétrica.

E para piorar é preciso ainda enfrentar essa nova direção da Empresa que possui uma identidade empresarial própria, que poderia ser descrita da seguinte maneira:

Missão: Privatizar a Eletrobras antes das eleições, para satisfazer o Mercado e evitar que a democracia prevaleça, ou seja, para evitar que a decisão de privatizar ou não seja tomada pela população, nas eleições, de forma democrática através do voto.

Visão para 2018: as negociatas no processo de privatização podem ser úteis ao governo para obter apoio do Mercado, de forma oficial ou oficiosa (caixa 2).

Valores: direto para os bolsos dos envolvidos na negociata.

A falada "Democratização do Capital", que é apenas uma forma disfarçada de dizer "entrega a preço de banana", consta como um dos objetivos da Empresa e está inscrita nesse contexto.

O documento traz ainda algumas outras informações para as quais devemos nos atentar, como o orçamento de R\$20 bilhões para os próximos 5 anos (2018-2022).

Para termos um parâmetro do que significa isso, basta observar que a Eletrobras investiu, em apenas 2 anos (2015 e 2016) um total de R\$19,1 bilhões. Ou seja, como o percentual de realização de orçamento da Empresa é de 80%, significa dizer que o orçamento para os próximos 5 anos não seria suficiente para 2 anos de investimento no passado recente.

Pelo novo PDNG, a média do orçamento para os próximos 5 anos é de apenas R\$4 bi. O PDNG 2014-2018 previa R\$ 60 bilhões em investimentos.

O PDNG 2015-2019 previa R\$50,3 bilhões de investimentos. Ou seja, o orçamento do PDNG 2018-2022 não cobre sequer o que era antes da chegada do Sr. Pinto Junior apenas o orçamento de Furnas e Chesf! Eles não querem apenas acabar com a Eletrobras, eles querem afundar ainda mais o Brasil!

Todos lembramos que da última vez que a Eletrobras saiu de cena e reduziu drasticamente seu plano de investimentos acabamos no apagão! Esse foi o resultado por deixar apenas para o setor privado a responsabilidade por efetuar os investimentos.

Mas não é só isso. O PDNG 2108-2022 tem mais problemas e contradições.

Entre os novos pilares do plano está “Valorizar pessoas”.

A primeira vista parece bom, mas o que esperar do único presidente na história da Empresa a receber uma advertência da Comissão de Ética Pública por ofender trabalhadores e trabalhadoras?

Não é à toa que para o presidente não há contradição em incluir como estratégia a “valorização de pessoas” e um plano para demissão de 3 mil funcionários.

Por tudo que estamos vendo do CSC, a meta de implantação dos serviços compartilhados também não tem sido conciliável com a valorização do pessoal.

Não podemos deixar de reiterar também nossa revolta com a fixação com o “P”, enquanto a conta “S”, de serviços, e “O”, de outros, continua a crescer e afetar negativamente e sem justificativa os resultados da Empresa.

Se este fosse um plano sério deveria incluir a revisão dos contratos das consultorias milionárias e de outros itens que não trazem retorno para Empresa.

Outra contradição é a relação entre o atingimento da estratégia de redução do indicador Dívida Líquida/Ebitda e a venda das distribuidoras, quando sabemos que o Sr. Pinto Junior quer aprovar um plano de privatização que pretende trazer entre R\$11 bi e R\$23 bi de dívidas das distribuidoras para a Eletrobras, o que com certeza afetará negativamente o indicador.

Precisamos estar atentos ainda para a mudança sorrateira, no texto da 3ª iniciativa do pilar de Disciplina Financeira, para alteração no plano de desinvestimentos. Agora ele não se restringe às SPE’s, o que revela a intenção de vender ativos corporativos. O Sr. Pinto Junior já tinha dado a entender que poderia lançar mão dessa estratégia caso aumentassem as dificuldades para a privatização de uma só vez.

Esta avaliação preliminar do PDNG 2018-2022 já é suficiente para deixar todos os trabalhadores muito preocupados. Mas não abriremos mão do nosso direito de lutar!

Lutar para que o apequenamento planejado pelo Sr. Pinto Jr. não se efetive!

Lutar para que a Eletrobras volte a ser grande!

Lutar para que o país tenha na Eletrobras um instrumento de Soberania Nacional!

Juntos somos sempre mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nas logos abaixo](#))

